

# CONCLUSÕES DO ENDA DE 21/5/78

## jornada de luta

Nas últimas semanas temos vindo a assistir a uma crescente agudização de diversos focos de tensão e conflito no sector do ensino, que não pode deixar de ser considerado atentamente pelo Movimento Associativo, no sentido de definir as necessárias linhas de resposta. As direcções associativas não podem deixar de reafirmar que o agravar da situação do ensino é da responsabilidade do Governo que, por intermédio do MEC, prossegue uma política de Educação contrária aos princípios de um ensino democrático e científico e aberto aos elementos oriundos das classes trabalhadoras.

Esta política, que o Movimento Associativo já denunciou publicamente no documento com as conclusões do ENDA de 9 de Abril, não deixou de prosseguir desde essa data, vindo a público novas e graves atitudes que de imediato, provocaram oposição do Movimento Estudantil e das estruturas representativas:

-Por intermédio de um semanário, a opinião pública teve conhecimento da existência dum projecto de "Lei de Bases Gerais da Reforma do Ensino". Quer pelo conteúdo da parte desse projecto tornada público (onde é visível a oposição clara entre a política do MEC e as posições anteriormente assumidas pelos estudantes) quer pela forma como o documento foi elaborado e divulgado (com desprezo pelas escolas e estruturas nulas democraticamente eleitas), vem-se confirmar a pretensão do MEC de fazer aplicar os seus próprios planos de reestruturação do Ensino, através dum simulacro de debate público.

-Nas escolas do Magistério Primário, a imposição dos exames (que no fim de contas significa a liquidação da avaliação continua de conhecimentos) tem encontrado o repúdio e a oposição dos estudantes. Para fazer frente a essa posição não hesitam as autoridades no recurso à chantagem e à intimidação, como sucedeu no Porto com o encerramento da Escola do Magistério Primário e a presença da PSP para "proteger" os elementos que desejaram fazer exame.

-Na Universidade de Coimbra, são reintegrados elementos comprometidos com o regime fascista (Cotelo Neiva, Afonso Queiró e Pacheco Amorim). A Academia de Coimbra com importantes tradições de luta, não deixou de responder a uma provocação tendo sido um ponto alto da sua mobilização a paralização geral de um dia, cumprida a 100%.

Por último não podemos de deixar de considerar a nota do Presidente da República que autoriza o regresso a Portugal do ex-Almirante Américo Tomás, como uma grave afronta aos democratas e anti-fascistas portugueses.

De facto, o seu regresso puro e simples <sup>6/Descongelamento das contas bancárias</sup> significa deixar em branco o justo julgamento de uma personalidade que simboliza e é responsável pela opressão e exploração, pelos milhares de anos de prisões, exílio e privações, pela morte e extropiação de milhares de jovens, de democratas e anti-fascistas e do povo português em geral, é deixar em branco o justo e urgente julgamento do fascismo no nosso país, é em definitivo, um grave golpe na Constituição.

Reafirmando as decisões do ENDA de 9/4/78.

É com base nestas considerações que as Associações do Ensino Superior presentes ao Encontro Nacional de 21/5/78 deliberaram:

A-1. -Solidarizar-se incondicional e militantemente com os Estudantes dos Magistérios Primários, em luta a nível nacional, contra a farsa dos exames sumativos, pela Gestão Democrática.

2-Repudiar o repetir de ocupações policiais intimidatórias e repressivas nas escolas.

B-Repudiar veementemente a reintegração recente, na Universidade de Coimbra de Coteló Neiva, Afonso Queiró e Pacheco Amorim, fascistas de tojo, saneados pela Academia, como grave afronta aos estudantes, aos democratas e anti-fascistas; bem como solidarizar-se com a Academia de Coimbra na sua recusa, expressa em plenário ao regresso de tais personalidades.

C-Reafirmar o protesto dos estudantes contra a política de facto consumado com que o MEC insiste prosseguir, no campo das REESTRUTURAÇÕES

-REAFIRMAR A DETERMINAÇÃO DOS ESTUDANTES NA RECUSA ÀS REESTRUTURAÇÕES ARBITRÁRIAS NA MAIOR PARTE DOS CURSOS, BEM COMO AO PROJECTO DE CRIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR CURTO

-REAFIRMAR A DETERMINAÇÃO DOS ESTUDANTES NO SEU REPÚDIO PELAS EXIGÊNCIAS DO P.M.I. NO CAMPO DAS REESTRUTURAÇÕES PEDAGÓGICAS E O SEU PROJECTO DE PRIVATIZAÇÃO DO ENSINO.

-EXIGIR DO MEC O ALONGAMENTO À POPULAÇÃO ESCOLAR DA DISCUSSÃO DOS PROCESSOS DE REESTRUTURAÇÃO E CONSEQUENTE ALARGAMENTO DOS PRAZOS PARA ESSA DISCUSSÃO.

-EXIGIR DO MEC, A PARTICIPAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES REPRESENTATIVAS DOS ESTUDANTES NO CONSELHO NACIONAL DE ENSINO SUPERIOR.

-Insistir na vinculação das AAEE a desenvolver esforços de unificação e organização por sectores de Ensino, (Letras, Medicinas, ISE's...) à semelhança do até agora realizado pelas Economias, ISCA's, ISSS's, Psicologias e Magistérios, no sentido de responder global e eficazmente à arbitrariedade das reestruturações.

Decorrente destas deliberações, O ENDA decide ainda:

#### A REALIZAÇÃO DE UMA JORNADA NACIONAL DE LUTA DOS ESTUDANTES

com os seguintes objectivos:

1-Uma grande mobilização dos estudantes para o debate sobre os problemas que afectam todos os estudantes, nomeadamente a "Lei das Bases Gerais da Reforma do Ensino", as questões pedagógicas e as reestruturações reafirmando a determinação estudantil por um ensino dem. e científ.

-Que se organizem esta semana formas de solidariedade com os estudantes dos Magistérios em torno do problema da avaliação de conhecimentos e da gestão democrática.

2-Dar ainda a esta jornada o sentido de protesto enérgico contra a decisão do Presidente da República que permite o regresso a Portugal do ex-Almirante fascista Américo Tomás, bem como contra a complacência do Governo perante o recrudescer da arrogância e actividades da extrema direita fascista.

-Lançar a nível Nacional um abaixo-assinado que congregue o repúdio dos estudantes portugueses perante aquela atitude do Presidente da República.

-Realizar ainda durante a semana, debates, exposições e outras realizações de ordem cultural que atestem a luta dos estudantes portugueses por aqueles objectivos.

Por último, manifestar à CGTP-IN, a disposição de nos integrarmos no movimento de resistência popular contra as actividades fascistas, muito concretamente o regresso do ex-Almirante Tomás, certos de que a CGTP-IN traduzirá os sentimentos anti-fascistas do povo português sucessivamente espezinhados.